A PLEBE

ASSIGNATURAS
Anno . . . 10$000 — Semestre . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
As assignaturas começam sempre no dia 1.o do mez em que são tomadas
Numero avulso: Da semana $100: atrazado $200

Toda a correspondencia a EDGARD LEUENROTH
Endereço: Caixa Postal, 195 — S. PAULO - (Brasil)
Redacção e Administração: Rua Cap. Salemão, 3-D (Sobrado) Junto ao Largo da Sé

ANNO I -:- NUM. 8
4 de Agosto de 1917
PUBLICA-SE AOS SABBADOS
Os annuncios na 4.a pagina são inseridos á razão de 300 réis por centimetro de columna

A PROPOSITO DO LEVANTE OBREIRO

OBEDIENCIA PASSIVA E DISCIPLINA MILITAR

A Republica, em 15 de Novembro de 1889, nasceu de uma revolta dos quarteis.

Deodoro, Wandenkolk, Floriano, generaes e almirantes, que haviam prestado, ao assentarem praça, juramento de obediencia passiva ao imperador, personificação da autoridade constituida, revoltaram os soldados e marinheiros e, em nome do povo soberano, proclamaram a Republica.

Onde a obediencia passiva no acto que praticaram? Onde a disciplina militar?

Seria porque elles vestiam a farda da marinha e do exercito, que não se consideravam miseraveis pretorianos ao serviço de um poder que abusava e infelicitava o povo?

Talvez! Mas a policia do Estado de S. Paulo é, tambem, considerada pelos governantes um pequeno exercito estadoal.

Porque, pois, não sabe ella honrar-se desobedecendo a ordens illegaes e mostrar-se uma digna segunda linha do exercito brasileiro?

Querem os soldados da força publica que o povo os considere como pretorianos indignos de se hombrearem com os cidadãos, e assassinos profissionaes ao serviço da olygarchia que infelicita o Estado de S. Paulo?

Que lucram com isso os soldados da força publica?

Soffrem continuamente castigos injustos, e commandantes de corpos ha que por motivos futeis applicam aos soldados os 25 dias.

Diz-se que muitos morreram na lucta ingloria que sustentaram contra o povo esfomeado nas jornadas sangrentas da penultima semana. E, que lucraram?

Ao que consta, os soldados mortos, e enterrados clandestinamente, vão ser considerados desertores.

Privam-se, assim, as suas familias, do direito do montepio e do soldo vencido.

E o governo que assim procede, representado pelo secretario da Justiça, andou pelos quarteis, passado o momento de pavor diante de um movimento pacifico dos trabalhadores, promettendo aos soldados que elles tambem, como os operarios, teriam um augmento de vinte por cento!

A obediencia passiva é um crime. Quando a lei fere os direitos naturaes de um povo, a lei deve ser abatida, e a revolução um direito dos opprimidos.

A vida, na ordem natural, é o supremo bem, e o povo que veio para as ruas nas heroicas jornadas deste mez, era uma massa esfomeada por meia-duzia de industriaes e negociantes gananciosos. O governo, que se banqueteia com os Matarazzo e joga roleta com os Crespi, na praia do Guarujá, collocou-se ao lado dos esfomeadores do povo.

A revolta era um direito, e o povo não usou delle. Continuou, pacificamente, reclamando um pouco mais de bem-estar, um pouco mais de pão para os seus filhos.

E que fez o governo?

Ordenou aos soldados que disparassem as carabinas contra os seus irmãos de miseria.

E estes, inconscientes, ouviram e obedeceram á voz dos seus chefes, dos seus commandantes, que se banqueteiam com os membros da olygarchia que nos governa, emquanto elles só têm o direito de comer nas miseras espeluncas onde comem tambem os seus irmãos que trabalham.

Elles, inconscientes, levaram o lucto, a viuvez e a orphandade, a muitos lares proletarios; aos lares daquelles que lutavam para que tambem as suas esposas e os seus filhos pudessem ter mais um pedaço de pão!

Em 15 de Novembro de 1889 o dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves era deputado do imperio. Elle havia prestado o solemne juramento de defender D. Pedro II e as instituições vigentes então.

Proclamada a Republica, que fez elle?

No dia 17 de Novembro adheria á nova fórma de governo, desprezando os juramentos de fidelidade que havia prestado.

A Republica deu-lhe honras. Honrou o perjurio e a traição!

E são esses homens, que trabem tudo em seu proveito, que exigem dos soldados fidelidade.

Si o povo diante da inercia e incompetencia de estadistas que não sabem ou não querem resolver o problema da alimentação, sahir outra vez para a praça publica reclamar o seu direito á vida, que os soldados cumpram o seu dever, não atirando mais contra os seus irmãos de soffrimento e de miseria.

Não será esse um dever de caserna, mas um dever de humanidade.

Jean Roule.

OS BISPOS E A GRÉVE

De certo porque a religião é o Estado espiritual alliado do Estado politico, nada menos de dois membros do seu governo, dois bispos, foram, no Rio, entrevistados sobre o movimento grevista. São esses figurões do catholicismo os bispos de Campinas e de Ribeirão Preto, o muito illustre d. João Nery e o illustrissimo d. Alberto Gonçalves.

Que disseram os ineffaveis prelados aos jornalistas que os foram entrevistar? Certamente e rigorosamente aquillo que todos os bispos podem dizer: asneiras. Asneira economica, asneira social, asneira politica e, — o que é melhor! — asneira religiosa.

Naturalmente, foi um mau boccado o que os dois bispos passaram na presença dos jornalistas. Era doloroso confessar a um homem que escreve, tanta e tão crassa ignorancia das coisas da vida e da vida dos homens. Mas, eram bispos, governadores de almas, membros do Estado-Religião, e esta qualidade, esta condição de apuro exigia que elles falassem. E d. João Nery, primeiro, e depois d. Alberto Gonçalves, falaram. Falando, suas excellencias reverendissimas usaram, com é de suppor, aquella forma de argumentar que se tornou classica, porque sendo a forma da igreja é tambem hoje a forma do Estado e de todos os governos temporaes.

Perturbados na sua digestão prelaticia pela brutal e aggressiva realidade, cujos perigos os melhores e mais cynicos sophismas de Loyolla não podem arredar, começaram o cavalheiro Nery e o cavalheiro Gonçalves condescendendo com os factos, reconhecendo que, até certo ponto, o operario tem razão, que o industrial o explora, que o fazendeiro o explora. Depois, porém, como não podia deixar de ser, cahem a fundo sobre os mesmos operarios, achando (copio textualmente) «que elles fazem una iniquidade que brada aos céus, com esses movimentos subversivos e esse furor com que pretendem impedir o trabalho dos que estão satisfeitos».

Reconhecem, por isso, no governo o direito de trucidar os grevistas, que abandonam a religião e não lhe pedem aquillo que só a religião pode dar: paciencia.

Receosos, todavia, da inefficacia dos meios repressivos para acalmar a desordem proletaria, que pode voltar-se contra elles, membros do governo-Religião, vão sempre aconselhando o governo-Estado «a intervir no sentido de melhorar a sorte do operariado, porquanto, assim agindo, nada mais fará do que usar de uma politica preventiva para garantia da ordem».

Como se vê, é o processo theologico e classico de discutir e remedear.

Na entrevista de d. Nery, sobretudo, ha um topico curioso. E' uma daquellas asneiras a que nos referimos. Asneira de bispo, mas, em summa, asneira. O jornalista que a ouviu e a transmittiu ao publico ainda podia suppor que ella denotasse mais hypocrisia que ignorancia. Nós, porém, excluimos a hypocrisia. Não ha hypocrisia, quando esta prejudica. E' o caso de d. Nery. O que ha é ignorancia, uma ignorancia de bispo, vaidosa, arrogante, imbecil.

Ouçamos: «A anarchia e o socialismo que pregam (os operarios) é um absurdo, porque é contra a ordem natural das coisas. Esses operarios esquecem-se de que se fosse possivel, amanhã, repartir a riqueza social entre os homens, depois de amanhã haveria uma grande desigualdade de bens entre os que correram para o trabalho e os que gastaram na taverna».

Parece-nos inutil qualquer commentario. O que ahi está é bastante illustrativo por si mesmo.

Só este Nery, prelado e bispo, podia inventar uma anarchia com taverneiros, incumbidos de emborrachar os homens da nova sociedade!

Quanto á impossibilidade de se dividir entre os homens a riqueza social, denunciamos d. Nery, bispo de Campinas, á censura da Igreja pela sua affirmação impolitica, inopportuna, anti-christã e contra a letra do proprio evangelho.

E' a asneira religiosa de que falamos.

A.

"O DEBATE"

Temos recebido com perfeita regularidade esta excellente revista hebdomadaria, que se publica na capital da republica, e do que são directores os jornalistas Astrojildo Pereira e Adolpho Porto.

Além de bellas "charges", espirituosas e finas, "O Debate" traz sempre abundante e escolhida collaboração, devida á penna de consagrados publicistas fluminenses. Os seus artigos de combate e de critica social são, especialmente, recommendaveis.

E', emfim, uma optima revista, cuja leitura se impõe a todos quantos se interessam pela questão social e, particularmente, pela questão operaria, que "O Debate" estuda e acompanha com especial sympathia.

HEROICO DESPERTAR

Guanabarinas

Rio, 31 de julho — *Que dizer da gréve? Ella foi menos um fracasso que uma lição, — dolorosa e aspera lição, mas lição. Que não foi propriamente um fracasso, eis a prova irrecusavel: o problema das relações entre trabalhador e capitalista jámais soffreu tão amplo debate, em nosso meio, como agora, ante a ameaça de gréve geral. Jornalistas e governantes, parlamentares e intendentes, toda essa cambada desceu da sua olympica imbecilidade a discutir a questão social, propondo panacéas accommodativas e alvitrando pannos quentes contemporisadores. Em principio, ninguem teve o topete de negar razão e motivo aos operarios nas suas reclamações. E póde affirmar-se que muitas dessas reclamações serão, pelo menos em parte, attendidas e solucionadas. Ora, sem a acção esboçada do proletariado, é evidente que nada disso se passaria. Assim, pois, a verdade ultima é que, mesmo esmagada, a gréve não falhou, em sua finalidade immediata. A lição se contém na fórma porque foi a gréve esmagada. Disfarçando-se sob apparencias de uma brandura ordeira e pacifica, a policia do sr. Aurelino, cobarde, vil, traiçoeira, atirou-se sobre as multidões inermes com uma furia de lobo esfaimado, atropelando, pisando, varrendo tudo e todos a bala, a sabre e a cascos de cavallo. A lição está nisto: que as gréves devem ser feitas com armas na mão, com o fim expresso de repellir e rebentar os cães de policia, sempre que estes arreganharem os dentes, na defeza do cofre-forte dos potentados.* — **Astper.**

«A Plebe» em Ribeirão Preto

Acha-se á venda na Livraria Sêlles, rua Amador Bueno.

ECOS DA GREVE GERAL

Um boletim do Comité de Defesa Proletaria

Pelas familias das victimas — O dever de solidariedade — Pela organização — Os patrões frustram o compromisso assumido — Contra a carestia das generos.

O Comité de Defesa Proletaria, chamando a si a gestão das sommas recolhidas em favor das victimas do "lok-out" da fabrica Crespi, deliberou, dada a impossibilida de prestar auxilio a todos aquelles que estão passando necessidades em consequencia do prolongamento da gréve, destinar as não fortes sommas recolhidas, assim como aquellas que se possam recolher, a determinados fins, taes como:

a) subvencionar as familias mais attingidas, cujo estado precario, excepcional, tenha sido constatado por uma commissão especial constituida de operarios da mesma categoria ou da mesma fabrica;

b) tratar das pendencias processuaes;

c) conceder uma somma que represente um auxilio apreciavel — sempre em proporção dos fundos existentes — ás familias dos mortos.

E, tendo-se os operarios que voltaram ao trabalho compromettido a contribuir para o auxilio das possiveis victimas da gréve, o Comité torna a lembrar-lhes esse compromisso, suggerindo que, pelo menos nas fabricas onde isso fôr possivel, concorram todos os operarios com o equivalente de uma hora de trabalho por mez em beneficio do fundo de "defesa e soccorro".

Com isso o Comité não pretende impôr quotas obrigatorias ou um meio especial de contribuição: — as ligas e os grupos de agitação têm toda a liberdade de estudar e praticar a fórma de collecta que acharem mais conveniente.

O Comité tomou tambem na devida consideração as propostas de alguns grupos dramaticos e musicaes, offerecendo espectaculos em favor das victimas, e assim que conseguir os locaes adequados para taes espectaculos, dará a sua decisão a respeito.

O Comité de Defesa Proletaria em uma reunião geral decidiu convocar um convenio a realizar-se em local que será opportunamente annunciado, no dia 26 de agosto, de todos os representantes das ligas existentes e em via de organização, da capital e dos suburbios; convenio do qual deve surgir a federação de todas as forças proletarias sob um programma acceito de commum accôrdo.

Afim de tornar quanto mais proficuo possivel tal convenio, o Comité de Defesa Proletaria distribuirá com a necessaria antecedencia a todas as organizações uma norma de bases de accôrdo, que cada liga particularmente deverá discutir, para depois apresentar ao convenio as propostas concretas e as emendas que acharem opportunas.

Constituido como orgão de defesa e orientação, o Comité faltaria aos compromissos que assumiu e trahiria os trabalhadores que na sua acção depositaram inteira confiança, se neste momento deixasse de chamar a attenção geral e especialmente a

de todos aquelles que se empenharam em dar uma solução — mesmo transitoria, á ultima agitação, para a falta de cuprimento das promessas do governo de pôr um limite ao encarecimento dos generos de primeira necessidade.

A farinha de trigo que se vendia a 30$000 o sacco, no inicio da gréve, está agora a cerca de 40$000, o sacco. E já na previsão da absoluta falta que se approxima, se está procedendo com revoltante ganancia á elevação do preço da farinha de milho.

O governo até hoje limitou-se a suggerir a approvação de leis de applicação incerta e de resultados duvidosos, sem ao menos proceder á decretação de uma medida legitima de defesa publica, tal como a do recenseamento dos moinhos e dos cereaes existentes.

A instituição dos mercados livres desloca a especulação mas não a supprime e os grandes e pequenos açambarcadores continuam livremente na sua obra perniciosa. Os que envenenam e roubam a população lançando no mercado generos avariados ou falsificados tambem vão exercendo impunemente a sua missão criminosa. E, si bem que as autoridades tenham declarado que para ellas era «um grato dever» o cumprimento de lei pondo um fim a esses abusos, o que é certo é que até hoje nada se fez nesse sentido.

A carestia da vida accentúa-se cada vez mais e, reduzida á fome, a população ver-se-á constrangida a gestos desesperados.

Amanhã o governo tentará de novo justificar a sua improvidencia, o seu desleixo, e reeditar a sediça historia dos agitadores extrangeiros.

Um outro facto que o «Comité» tem o dever de denunciar é o seguinte: diversos industriaes, depois de terem acceito o accôrdo sob a base do augmento de 20 °|o, começam a furtar-se ao cumprimento dessas concessões, não obstante terem augmentado o preço de seus productos, concorrendo assim por sua vez para tornar mais aspera a situação, que se annuncia grave e ameaçadora pela imposição dos proprios factos e não por culpa do «Comité de Defeza Proletaria» — lembrem-se disso todos aquelles que por avidez de dinheiro e por manifesta incapacidade administrativa e politica em face de uma crise economica, hoje tremenda e angustiosa, e amanhã intoleravel para todos, não encontram outro remedio senão o tragico emprego das metralhadoras para suffocar o protesto da plebe faminta.

OUTRA DA POLICIA

Assalto á casa de um operario

Procedimento de vandalos

A imprensa de S. Paulo occupou-se já do caso do operario sapateiro Antonio Nalepinsk, que a policia não cessou de perseguir apoz a ultima gréve.

E' mais uma infamia dos Pina Maniques de S. Paulo, a demonstração melhor da maneira como a policia sabe honrar os seus compromissos.

Logo nos primeiros dias do movimento foi a residencia de Nalepinsk varejada, á noite, pelos cães de guarda da burguezia. Depois de arrombarem a porta, os policiaes, com a ponta das baionetas, escarafuncharam todos os cantos da casa em busca do operario, que tivera tempo de escapar á vandalica perseguição, retirando-se pelos fundos.

Frustrados na empreza, os cachorraes agentes dispararam innumeros tiros a esmo, vindo depois dizer á companheira, que se achava aterrada, no quarto de dormir, rodeada de cinco filhos pequenos, que lhe haviam «liquidado» o marido.

O resultado de todo este heroismo foi cahir de cama, gravemente enfermo, do susto soffrido, um dos pequenitos.

Por fim, a matilha, de certo para provar que além de assassina, é ladra, roubou as roupas de uso de Nalepinsk assim como as suas ferramentas de officio.

«A Plebe» em Bello Horizonte

Vende-se na casa dos srs. Giacomo Aluotto & Irmão, á rua da Bahia, 986

A GRÉVE

A proposito da attitude do grande orgam

Propaganda que se impõe

Em face dos acontecimentos ha pouco desenrolados, senti um mixto de indignação e piedade. De indignação, principalmente, pela maneira despotica com que aquelles que entendem ser os senhores do mundo tentaram suffocar o movimento de justiça em que se lançaram os operarios.

Esse procedimento não constitue, aliás, uma novidade, razão pela qual não nos surprehendeu, pois que se verifica em toda a parte: para os famintos que ousarem pedir pão existem as balas!

O que não deixou de ser novidade e de me surprehender foi ver o sisudo *Estado*, cuja missão é propugnar pelos interesses dos magnatas, fazer, então, como o gato, que dá o tapa e esconde a mão...

Vendo que se tratava de um caso serio, pois o movimento ia intensificando-se cada vez mais e sabendo bem de quanto é capaz a massa acossado pela fome, fingiu-se seu amigo e ao mesmo tempo que affirmava justificar o movimento, verberava o procedimento dos exaltados.

E assim tecia as suas considerações:

«Que é preciso reconhecer que as auctoridades são necessarias, e ainda o serão provavelmente por muito tempo, e que a policia sendo talvez um mal, será um mal necessario, emquanto houver individuos que pretendam fazer valer a sua vontade á força, contra a vontade e o direito alheio...»

Esse periodo denota a excitação do orgam burguez, que, com as suas reticencias, allude ao direito alheio. «Não cantará o gallo trez vezes e elle será o renegado»...

Direito alheio? Mas a qual direito os ineffaveis senhores se referem? Ao direito do trabalhador ou ao direito do capitalista?

Quer referir-se ao deste ultimo? Mas que direito lhe assiste?

O verdadeiro direito, senhores, está em o primeiro, com o trabalhador; para justificar, pois, a vossa asserção a respeito da necessidade da policia para garantir direitos, devia ella collocar-se ao lado das causas justas.

Não é, por certo, garantindo o trabalho aos traidores, nem prendendo os operarios ou fechando as suas associações, impedindo-os dessa fórma, de se reunirem para discutir as proprias questões, que se ampara a sua causa.

Como todos aquelles que pretendem fazer valer o «direito alheio», bem sabeis que garantindo a policia o trabalho aos traidores, impede a victoria do direito operario, cujos esforços prejudica, em detrimento de suas justas aspirações.

Dahi as exaltações, aliás bem justificaveis, pois se a policia affirma garantir o trabalho, de facto nada garante ao operario, que, por isso, ás vezes, perde a calma. E quem, então, não justifica a sua attitude? Sómente os felizes mortos que desconhecem os terriveis effeitos da miseria, causa de todas as perturbações.

E ainda pretende o severo paladino do «direito alheio» e do direito de propriedade que os trabalhadores procedam com calma, de accôrdo com os meios legaes, estando fartamente sabido que dessa fórma não conseguirão dar um passo no sentido de romper o circulo que os opprime.

Saibam os plumitivos melindrados em sua mentalidade burgueza que a verdadeira incitadora, a má conselheira das massas opprimidas é a fome, — a grande anarchica e revolucionaria, que neste momento anda pelo mundo, qual novo ante-Christo, prégando as novas doutrinas e impellindo as multidões redemptoras á rebellião.

O que é de lamentar, e não deixa de me despertar o sentimento de piedade, é a situação humilhante do soldado-victima desta madrasta sociedade e, por certo, mais digno de comiseração.

O soldado é do povo e com o povo soffre as consequencias da má organização social. Vemol-o no cumprimento de suas tristes attribuições, obediente e submisso, soffrer os rigores das intemperies emquanto no seu lar a miseria domina, mantendo seus filhos mal educados e faltos da necessaria educação.

No entanto, quando se verifica um levante papular contra as injustiças dos potentados, vemol-o como automato, attender á voz dos commandantes assassinos e fazer descargas sobre os seus irmãos de infortunio!

Infeliz! não devemos conservar-lhe odio por isso, pois todos conhecem o castigo que lhe está reservado se transgredir as ordens de seus superiores.

A sua condição é peior que a do operario; bem humilhante é a sua funcção nesta sociedade, pois além de misero escravo, deve representar o papel de cão de guarda.

Devemos prestar-lhe a nossa ajuda para que elle possa despedaçar as cadeias da escravidão e nos preste mão forte na causa da emancipação social.

Com esse intuito, urge intensificar a propaganda libertadora entre os que vestem farda, sendo de grande proveito a organização de grupos, com o fim de, por meio de modicas contribuições mensaes, fazer no seu meio larga e constante distribuição das nossas publicações.

Se assim se proceder, conseguiremos formar uma consciencia livre no soldado, apressando a victoria de nossas aspirações.

Só então nos veremos livre, desta atmosphera de vilanias, de oppressão e de crime em que nos mantém o capitalismo, estabelecendo um regimen de felicidade para todos.

Isabel Cerruti.

Um autoritario "malgré lui"

> A autoridade eterniza o que deveria desapparecer e abandona e deixa fenecer o que deveria apoiar; é a ella que se deve o estado estacionario da humanidade. — *Gœthe.*

A grande força da doutrina anarchista está, em parte, na base scientifica dos seus principios; está no determinismo, no evolucionismo, na concepção monistica da natureza. E por isso que as idéas pelas quaes quebramos lanças repousam no realismo com que os philosophos da natureza varreram as trevas e os mysterios que envolviam a sciencia, não podemos furtar-nos á homenagem que devemos a esses sabios que, pelos serviços prestados á sciencia e á humanidade, tornaram-se os verdadeiros precursores da doutrina.

Sentimos, assim, a par de uma grande admiração, um reconhecimento grande pela obra inestimavel dessa pleiade de genios que se chamam Lamarck, Darwin, Büchner, Haeckel, Spencer, etc.

Todavia — é força confessal-o — não podemos rejeitar o conselho indirecto de Gœthe que encima as nossas palavras e acceitar ás cegas todas as sentenças, todas as opiniões, pelo facto exclusivo de emanarem de uma autoridade scientifica reconhecida.

Foi Haeckel quem, referindo-se á grande e nociva autoridade de Cuvier, citou a phrase de Gœthe. E' a Haeckel que vamos, cheios do direito que elle proprio em todos reconhece, da analyse de opiniões alheias, venham ellas embora de uma autoridade incontesto, como é agora o caso, é a Haeckel que vamos combater uma opinião estouvada, indigna do seu valor, indigna da sua logica, indigna da sua mentalidade.

E' o caso que o philosopho, na sua esplendida obra «Historia da Creação Natural», discorrendo sobre a selecção, natural ou artificial, apresenta como exemplo desta ultima a pena de morte, quando applicada sobre criminosos incorrigiveis, affirmando ser «não só de direito, mas até um beneficio para a maior parte da sociedade».

«E' uma vantagem — diz — semelhante á destruição das hervas daninhas num jardim cultivado. Só desenraizando as plantas parasitas, podem fornecer-se ás uteis o ar, a luz, o espaço. Do mesmo modo a impiedosa destruição de todos os criminosos incorrigiveis não só facilitaria á parte sã da humanidade a sua luta pela existencia, mais ainda usar-se-ia de um processo muito util de selecção artificial, porque se tiraria ao rebotalho da humanidade a possibilidade de transmittir as suas tendencias funestas.»

Antes de mais, perguntemos: pode o homem ser comparado a uma planta? Tem esta os mesmos caracteres? A resposta é obvia. Haeckel não levou em conta o elemento «cerebro». Não viu que na sociedade, precisamente em virtude de uma das causas de selecção que elle nos ensina — a adaptabilidade, — a pena de morte exerce forçosamente uma influencia moral sobre os organismos, modificando-os. Ora se a comparação é improcedente, visto que o acto influe moralmente sobre todos os conviventes da mesma especie, o que se não dá evidentemente com a destruição das hervas daninhas, vejamos como irá repercutir no espirito dos individuos a pena de morte.

Comecemos por assentar que é um acto autoritario, um acto de força, de prepotencia, o que, de resto, já era a opinião do conselheiro Accacio e de Mr. de La Palisse. Toda a medida violenta que collima a repressão dos vicios, dos crimes, das chagas sociaes, quando o logra, é pela infusão do medo nas massas; se, porém, o não consegue, é que estas se revoltam contra ella. Assim, a pena de morte reflecte no seio da sociedade já pelo modo, já pela revolta. No primeiro caso, teremos, segundo Haeckel, a hypothese «sui-generis» de ser o medo um coefficiente de selecção, isto é, de aperfeiçoamento humano! E se, pela segunda alternativa, contra a pena de morte se revolta a sociedade, então ella deixa, *ipso-facto*, de ser um acto justo, um acto de direito, como o pretende Haeckel.

O grande scientista termina o capitulo com este periodo: «Temos o direito de esperar que, apezar das forças retrogradas, veremos, sob a influencia bemdita da selecção natural, a humanidade realizar cada vez maiores progressos para a liberdade e, por conseguinte para o aperfeiçoamento».

De modo que temos a autoridade concorrendo, pela pena de morte, para um augmento de liberdade e para o aperfeiçoamento...

Para que serve então o pensamento de Gœthe?

Vincent tout court.

UM PREVARICADOR

Quem é o chefe de policia do Rio de Janeiro

Na sessão da camara federal, o deputado Mauricio de Lacerda, tratando do chefe dos esbirros da capital da republica, o famigerado Aurelino Leal, disse que o mesmo não passava de um reles criminoso, pronunciado na Bahia pelo crime de prevaricação. Esta declaração foi corroborada pela unanimidade dos deputados por aquelle Estado, que accrescentaram haver o criminoso buscado refugio no Rio.

Eis um incidente dos debates travados a proposito:

«O sr. Mauricio de Lacerda exclamou agitado: Esta injuria não me attinge. Não admitto que v. exa. ponha a minha palavra em parallelo com a de um mentiroso, um criminoso, um prevaricador.

Os srs. Muniz Sodré, J. J. Seabra, Arlindo Leone, apoiaram as affirmações do sr. Mauricio de Lacerda, declarando o primeiro que o sr. Aurelino não foi denunciado na Bahia, mas pronunciado, tendo fugido para esta capital, afim de conseguir a prescripção do seu crime, e o sr. Muniz Sodré observou que o chefe de policia não merecia a defesa que o sr Antonio Carlos estava fazendo.»

E' um typo desse quilate que tem procurado calumniar os nossos militantes!...

Aos assignantes d'"A Plebe"

Avisamos os nossos assignantes desta capital e do interior que iniciámos o trabalho de cobrança.

PARA UMA ACÇÃO CONJUNCTA

Congresso geral da vanguarda social do Brazil

Preparem-se todas as associações obreiras e avançadas

O grande movimento obreiro que está agitando o elemento proletario do Brazil, evidencia a necessidade de serem, com a maxima urgencia, estabelecidas as bases de uma acção conjuncta entre todas as sociedades operarias, agremiações libertarias, centros socialistas e de estudos sociaes existentes no paiz.

Attendendo a essa premente necessidade, o Comité de Defeza Proletaria vae promover um congresso geral de toda a nossa vanguarda social.

Que todas as agremiações obreiras do paiz realizem immediatamente os trabalhos necessarios para nelle se fazerem representar.

O exercito e a gréve

Houve soldados que se negaram a vir a S. Paulo

Interessante palestra

Outro dia o Sr. Nicanor do Nascimento, profligando, na Camara, a incuria e a inepcia dos poderes publicos em relação ao grande problema da fome, vaticinava o surto, entre nós, de um Comité de Soldados e Operarios, que, a exemplo do da Russia, tratará directamente das soluções urgentes reclamadas pelo povo faminto.

Parece que o deputado carioca não andou muito longe de acertar, ao medir as consequencias a que chegaremos, com o persistir da inercia e incompetencia do governo.

Ha com effeito, symptomas inilludiveis comprobantes desse vaticinio: uma serie de factos se esboçam e se manifestam, cuja directriz não poderá conduzir sinão ao resultado previsto.

. . . .

A este respeito vamos revelar ao publico alguns factos de estrema gravidade, contados por um soldado do exercito e que o acaso nos fez ouvir.

Foi no domingo ultimo. A praça Tiradentes, onde fica situada a Federação Operaria, apresentava um aspecto de desusado movimento. Grupos de operarios, aqui e ali, deixavam transparecer a effervescencia que lavra no seio do proletariado. Emfrente á Federação, naturalmente, os grupos eram mais compactos.

Um dos nossos companheiros perambulando entre elles, procurava impressões de interesse para a divulgação. Percebendo, num desses grupos, um soldado do exercito, acercou-se negligentemente e apurou os tympanos, a guardar as palavras pelo mesmo ditas. Pois essas palavras continham revelações interessantissimas, que nos apressamos em communicar ao publico.

— Meus camaradas — dizia elle para os operarios da róda — em São Paulo os soldados chegaram a ajudar os grevistas a arrancarem os trilhos dos bondes, no Braz...

Conversando animadamente, com o sotaque de nortista e uma expressão physionomica das mais ladinas e gestos sujestivos, o soldado detalhava episodios da gréve contando por fim o que se deu com as forças destacadas em Lorena, das quaes fazia elle parte, e que seguiram para S. Paulo.

— Em Lorena, muitos soldados se negaram a partir para S. Paulo.

Houve mesmo desobediencia declarada. Mais de 40 desertaram. Os que não conseguiram desertar foram presos e destacados para pontos distantes, para o Rio Grande, para Matto-Grosso, para o Rio. Aqui na ilha das Cobras se acham encerrados muitos delles...

Em substancia foi isso que ouvimos do soldado referido, disfarçadamente, sem nada lhe perguntar.

Fallava verdade? fallava mentira? Não o podemos affirmar com certeza.

Entretanto, um elementar raciocinio nos leva a crer que, embora tenha havido exagero nas suas palavras, boa dose de verdade continham ellas. Estampamol-as em resumo, mas fielmente, por dever profissional.

Verdadeiras ou não, porém, que se esclareçam os factos. O publico tem necessidade de os conhecer.

Si é certo que houve soldados que se negaram a massacrar o povo faminto e esfolado pela ganancia dos açambarcadores estrangeiros (o maior dos açambarcadores Matarazzo, não é brasileiro—para que os imbecis e os aurelinos aprendam: não sómente os «agitadores» é que são estrangeiros), que seja isso divulgado e saiba o povo que o exercito não quer responder com chumbo a quem reclama pão.

E assim vamos a caminho seguro para a constituição, dentro em breve, do Comité de Operarios e Soldados do Brazil...

«Qui vivra verra»!

O que ahi fica transcrevemol-o do brilhante collega «O Debate», do Rio de Janeiro, de que é um dos directores o nosso amigo e collaborador Astrogildo Pereira.

A grande guerra

Tres annos de guerra. Tres annos de luto. Tres annos de miseria. Tres annos de angustia e soffrimento!

Cidades destruidas. Campos devastados. Museus e escolas incendiados. Populações inteiras desapparecidas. Tudo isto praticado em nome do estupido e odioso preconceito patriotico! Eis ao que a canalha burgueza e governante reduziu quasi toda a Europa. Crimes sobre crimes. Em toda a parte tem sido esse o papel das classes dominantes.

— Basta de massacres. Basta de torturas. Basta! Basta! E' este o grito que de todos os lados se começa a ouvir. O povo não pode continuar a supportar as miserias, as infamias desta sociedade vil e criminosa que tanto o tem aviltado e escarnecido. E' preciso, e necessario que quanto antes se ponha termo a este estado de coisas. Que cada combatente, que todas as victimas deste regimen maldicto se preparem para, ao primeiro signal de alarma, saberem o que têm de fazer. Nada de vacillações. O momento não as comporta. De acção energica e decisiva é que se quer.

Façamos tambem a *nossa* guerra, a unica humana e justa. Queimemos os nossos cartuchos, não contra os proletarios de outros paizes, mas contra os velhacos exploradores que nos infelicitam, roubam e opprimem. Derrubemos as actuaes instituições, causa dos males que acabrunham a humanidade soffredora, e estabeleçamos a redemptora sociedade Anarchista. Que por ella lutem e se sacrifiquem é dever de todos os explorados.

Antonio Abranches.

Outras victimas da policia

A' hora em que o nosso jornal vai para a machina, constou-nos que ainda continuam presos varios operarios por motivo de gréve.

E' assim que o carolissimo e piissimo Bias Bueno, o delegadete de Santos, não restituiu, até agora, á liberdade os operarios Henrique Mendes, Manuel Perdigão Santos, Lores e alguns mais.

Tambem, no Paraná, foi detido e recolhido ao xadrez o operario Bortolo Scarmagnan, chefe de numerosa familia, do que é o unico amparo.

DIVULGAE

A PLEBE

MOMENTO OBREIRO

IMPONENTE DESPERTAR DO OPERARIADO DO PAIZ

De norte a sul o proletariado se agita contra os exploradores de seu trabalho — Grandiosa greve geral em Porto Alegre — As organizações de resistencia surgem por toda a parte

Já é tempo

A razão já julgou sufficientemente e condemnou os fuziladores do proletariado.

Já é tempo, pois, de que o povo se erga e arraste ao pelourinho os assassinos, que outra denominação não merecem os covardes que quizeram abafar no sangue o grito de protesto contra as injustiças, a voz que pedia pão.

E' preciso fazer justiça, se é que justiça existe.

O sangue dos martyres que tombaram victimados pela sanha sanguinaria da soldadesca registará, com a estigma da ignominia, esse crime nefando, ante o qual nenhum dos magnatas da classe dominante poderá repetir o gesto de Pilatos.

Singular contraste; chamam aos soldados defensores da patria e servem-se delles para espesinhar o povo!

Insensatos vós que julgaes poder abafar com o som da metralha e o retinir das bayonetas a voz potente do povo que desperta; insensatos, lembrae-vos que o proletariado com o mesmo braço forte que tudo constroe tudo póde derrubar.

Cuidado! vós semeaes balas e sangue fazeis correr, — só balas e sangue podereis colher. Vós fazeis sementeiras de odios e elles hão de inevitavelmente irromper, terriveis, justiceiros, vingadores.

Então, argentarios corruptos, vós vereis destruidos os alicerces da vossa abominavel sociedade burgueza, que ruirá fragorosamente ao desencadear da vindicta popular.

Lembrae-vos da França de 1789 e da Russia de 1917...

De cada gotta do sangue derramado pelos martyres que assassinastes, surgirão novos luctadores, promptos a dar a vida em holocausto á sublime causa libertaria.

Vieira de Souza.

Os Canteiros

Como terminou o movimento — Um appello

Está terminado o movimento dos canteiros, sustentado com notavel persistencia.

A proposito, as commissões, dos syndicatos de Canteiros de Ribeirão Pires, Cotia, S. João, Itaquéra, Lageado e Louveira publicaram o boletim seguinte:

«*Companheiros!*

Os syndicatos acima mencionados, depois de tres mezes de luta, dão por terminada a gréve que até agora vinham sustentando, menos na empreza de Ferrari & Longo.

Esta resolução foi tomada em vista de que a infame traição de varios operarios carneiros, especialmente de Cotia, vinha prejudicando e innutilizando os esforços da classe em geral.

Em vista disso estes syndicatos resolveram acceitar o trabalho offerecido pela Companhia Industrial de Ribeirão Pires, no preço de 105$000 o milheiro de parallelepipedos communs, que antes era pago a 100$000; assim como a *macacada*, ao preço de 75$000, que antes era paga a 50$000.

Repetimos que a gréve continúa contra a commandita composta pelos miseraveis ladrões do producto do nosso trabalho. Ferrari & Longo, os quaes monopolizaram quasi todo o serviço e acabaram de arruinar a já bastante precaria vida dos canteiros e de suas familias em todo o Estado de S. Paulo.

Continúa tambem a gréve na pedreira de Vicente Belli.

Recommendamos, portanto, a todos os companheiros que não se deixem illudir por esses criminosos, que assassinam os operarios pela fome e pela miseria. Não se fiem tambem nos dirigentes do syndicato de *amarellos* ou carneiros de Cotia, que ha muito tempo vêm como cães, lambendo os sapatos dos patrões, defendendo-os contra as justas reclamações dos operarios canteiros.

Communicamos tambem aos companheiros que fica levantada a boicotagem ás pedreiras da Companhia Industrial, de Vitorino de L'Antonia, Narciso Forte e Rafael Russo.

Todos estes patrões comprometteram-se a dar trabalho aos companheiros desoccupados.

Por este motivo, convidamos os campanheiros de Cotia, principalmente aos que lhes repugna trabalhar entre os carneiros, para que venham trabalhar em Ribeirão Pires, que nós os receberemos de braços abertos.

Companheiros canteiros — A luta não fica terminada, apenas damos lugar a uma pequena tregua para rehaver e reunir as nossas forças, para voltar á carga, ao combate, com redobrada energia.

Camaradas! Estreitemos os nossos laços de solidariedade, corramos aos syndicatos, cultivemos a nossa mente, afim de que, com a brevidade possivel, tenhamos a potencia sufficiente para arrancar aos nossos exploradores e verdugos os nossos direitos, tudo quanto nos pertence.»

A bem do prestigio da classe, é de esperar que os canteiros, desprezando as maleficas questiunculas, se esforcem para restabelecer a boa harmonia entre os elementos até ha pouco divergentes.

Lembrem-se todos de que as discordias entre os trabalhadores só aproveitam aos patrões.

—o—

Constituiu-se a União Geral dos Ferroviarios

Importante assembleia da Secção da S. P. R.

Decididamente, a gréve geral fez com que o proletariado despertasse da grande e prejudicial apathia que o dominava ha muito tempo.

O trabalho em pról da organização obreira está sendo agora coroado de bom exito.

Nos bairros da Lapa e Agua Branca, por exemplo, os trabalhadores mostram-se bastante animados. A Liga Operaria já agremia um numero consideravel de operarios de varias classes.

Do seu seio acaba de surgir uma importante associação — a União Geral dos Ferroviarios, que acaba de constituir a Secção da S. Paulo Railway Company, cujo numero de socios vae a cerca de dois mil.

Essa Secção promove para amanhã uma importante assembleia, convocada pelo seguinte boletim:

«Todos os empregados da Estrada de Ferro «S. Paulo Railway Company», tanto os que trabalham nas officinas, como no trafego, armazens, conserva, engenharia, etc., são convidados a comparecer á reunião que será realizada no domingo, 5 do corrente, ás 9 horas da manhã, no Cinema Theatro da Lapa, afim de se tratar de importantes assumptos que relacionam com os interesses da nossa classe.

Pede-se que ninguem falte.

Lapa, 1 de agosto de 1917. — A COMMISSÃO».

—o—

A União dos Pedreiros e Serventes em actividade

Reuniões de propaganda — A grande assembléa de amanhã

A sociedade de resistencia dos pedreiros, estucadores e serventes, que resurgiu em consequencia da gréve geral, está em plena actividade.

A sua commissão provisoria continúa a promover reuniões de propaganda, que vão se tornando cada vez mais animadas.

Domingo realizou-se uma assembléa no salão da rua Aurora, 29, na qual, entre outras coisas, ficou assentado que a União dos Pedreiros e Serventes installe a sua séde no Salão Germinal, á rua do Carmo, 20, o qual d'ora avante, os socios poderão frequentar todas as noites.

Tres outras reuniões foram effectuadas durante a semana: na Liga da Moóca, na terça-feira; no Salão Germinal, na quarta-feira; e no Salão Leone, na Lapa, na sexta-feira.

Convocando a assembléa que se realiza amanhã, está sendo distribuido o boletim seguinte:

«Companheiros!

Chegou a occasião de voltarmos á actividade de outros tempos em defesa dos nossos interesser, hoje tão menospresados.

Quando as nossas condições chegaram quasi ao ponto de nos faltar até o ultimo pedaço de pão, não devemos e não podemos continuar indifferentes, á espera de que a miseria domine por completo os nossos lares.

Seguindo o exemplo dos companheiros de outras classes, precisamos urgentemente fortalecer a União dos Pedreiros e Serventes, que acaba de resurgir para a defesa dos nossos direitos.

Companheiros!

Não deveis, portanto, faltar á reunião geral da nossa classe, que será realizada domingo, 5 do corrente, ás 9 horas da manhã, no Salão Germinal, á rua do Carmo, 20.

Todos os pedreiros, estucadores e serventes devem comparecer a essa reunião. — *A Commissão Provisoria.*»

—o—

Os trabalhadores em madeira

Trata-se de fundar uma associação geral da classe

Está convocada para segunda-feira, ás 19 e meia horas, no «Salão Germinal», á rua do Carmo, 20, uma reunião de todos os operarios que trabalham em madeira, com o fim de se tratar de reconstituir a antiga Liga dos Trabalhadores em Madeira, que muitas pelejas sustentou em prol dos interesses da classe.

Parece-nos acertado harmonizar os esforços dos promotores dessa iniciativa com os dos organizadores da sociedade dos marcineiros, que têm realizado varias reuniões.

—o—

Os trabalhadores em massas

Surge a sua organização

Com o fim de assentar as bases de sua sociedade de resistencia, foi realizada uma reunião dos trabalhadores das fabricas de massas alimenticias, que rezolveram, apoz animada troca de idéas, convocar outra assembléa, procurando a ella attrahir tambem os confeiteiros e padeiros.

—o—

As Ligas Operarias em plena actividade

Animadas reuniões — Constituem-se as commissões technicas e de propaganda.

As Ligas Operarias estão em plena actividade, mostrando os seus associados um notavel enthusiasmo.

A Liga da Moóca, cuja séde é muito frequentada, realizou na quinta-feira uma grande assembléa geral, em que foram lidas e ratificada a approvação de suas bases de accôrdo.

* * *

Na Liga da Lapa e Agua Branca reinagualmente um enthusiasmo animador. Com o fim de serem as suas respectivas commissões technicas e de propaganda, têm sido reunidas as differentes categorias de operarios que agremia.

* * *

Domingo, realizou-se, na Liga do Ipiranga, uma reunião preparatoria da assembléa geral dos trabalhadores do bairro, que terá logar amanhã.

* * *

Os companheiros da Liga do Belémzinho tambem estão na brecha, esforçando-se para attrahir o operariado daquella parte da cidade.

—o—

O Syndicato Graphico do Brazil

Commemoração de Guttebenrg

O Syndicato Graphico do Brazil realiza hoje, ás 20 horas, no salão da rua Aurora, 29, uma *velada* commemorativa de Guttenberg, o inventor da typographia.

—o—

Outras reuniões

Os pedreiros e serventes da Lapa, Agua Branca reunem-se hoje, ás 7 horas da noite, no salão da rua Trindade, 37.

— No mesmo local, reunir-se-ão amanhã, ás 14,30, os trabalhadores da fabrica de vidros "Santa Marina".

A repercussão do movimento de São Paulo

O operariado gaúcho tambem começa a agitar-se

O memoravel movimento geral do operariado de S. Paulo, que produziu um benefico despertar da massa obreira deste Estado, serviu tambem de estimulo para os trabalhadores de outras partes do Brazil.

No Sul, as sociedades operarias começam a agitar-se. A Federação Operaria de Porto Alegre promoveu uma assemblea geral de todas as agremiações daquella capital, tendo ficado constituida a Liga de Defesa Popular, que está promovendo comicios.

O Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Classes Annexas poz-se logo em actividade, parando diversas obras, por terem os pedreiros abandonado o serviço.

A Liga de Defesa Popular publicou o seguinte manifesto, no qual estão formuladas as reclamações que julga indispensaveis para minorar a situação pensoa do povo:

"Interpretando e sentindo as condições afflictivas em que se encontram as classes populares, a braços com a carestia crescente dos generos de primeira necessidade e alugueis de casa, declara a Liga de Defesa Popular que vae agir no sentido de obter algumas melhorias, que possam attenuar a miseria em que se debatem os trabalhadores.

Não é possivel cruzarmos os braços e deixar que a ganancia sordida, que caracterisa a época, nos reduza a ferragens humanas — inconscientes, rotos e famelicos. A Liga espera o apoio do povo de Porto Alegre, para obter as seguintes melhorias, cuja justiça resalta ao enuncial-as:

Diminuição dos preços de generos de primeira necessidade em geral; providencias para evitar o açambarcamento do assucar; estabelecimento de um matadouro municipal, afim de fornecer carne á população, por preço razoavel; a obrigatoriedade da venda do pão a peso e fixação semanal do preço do kilo desse artigo; cobrança, pela intendencia, de 10 por cento no consumo de agua; reduzir, para 5 por cento as decimas dos predios cujo valor locativo seja inferior a 40$000; compellir a Companhia Força e Luz a estabelecer passagens a 100 réis, de accôrdo com o contrato feito com a Municipalidade; augmento de 25 por cento sobre os salarios actuaes; generalisação da jornada de oito horas; estabelecimento da jornada de 6 horas para mulheres e crianças.»

* * *

As ultimas noticias chegadas de Porto Alegre informam que o movimento se tornou geral, paralysando toda a vida da cidade, que está ás escuras e sem pão, leite, carne, luz e meios de transporte. O commercio conserva-se fechado.

A Liga de Defeza Popular, constituida pelas associações obreiras, está orientando o movimento.

O trafego da Estrada Viação Ferrea foi suspenso, em vista de ter o seu pessoal adherido á gréve.

Os nossos camaradas iniciaram a publicação d'*A Epoca*, diario dedicado á defeza do proletariado.

Em Parahyba

Varias corporações declaram-se em gréve

Reclamando melhoria de salarios, declararam-se em gréve os operarios da Great Westrn, da fabrica de Moreira Lima e das firmas Yona & C.ª e Kromke & C.ª.

Muitos dos grevistas já conseguiram um augmento de 30%.

O Syndicato Geral do Trabalho está á frente do movimento.

Em Pernambuco

Prepara-se uma gréve reivindicadora

Os operarios de Recife estão se agitando no sentido de preparar um movimento grevista.

Têm sido realizada reuniões animadas de protesto contra a carestia da vida.

Em Poços de Caldas

Demostração de solidariedade da Liga Operaria Internacional

O memoravel movimento de S. Paulo tambem teve repercussão em Poços de Caldas, onde os activos companheiros da Liga Operaria Internacional prestam sempre o seu apoio a todas as boas iniciativas.

Essa exemplar agremiação do interior, que tentou realizar um comicio, publicou um vibrante boletim protestando a sua solidariedade aos trabalhadores paulistanos.

O ultimo numero do seu orgam, "A Voz do Trabalhador", appareceu quasi todo dedicado á grande agitação operaria.

Em São Roque

Os tecelões tratam de se associar

Os tecelões desta cidade, que se puzeram em gréve durante a recente agitação, estão tratando de constituir a sociedade de resistencia de sua classe.

A experiencia demonstrou-lhes que sómente bem agremiados poderão lutar contra a prepotencia e a ganancia patronal. Preparam-se, por isso, para a peleja, que, aliás, deve ser sustentada permanentemente, porquanto a exploração capitalista é exercida de maneira permanente.

Afim de facilitar a acção dos trabalhadores das fabricas de tecidos, os companheiros de São Roque lembram á classe a conveniencia de ser estabelecida uma tarifa geral. A lembrança ahi fica registada para que os tecelões de S. Paulo e de outras cidades a tomem na devida consideração.

Quanto á sociedade a fundar, não corresponderia melhor ás exigencias do meio operario local a organização da Liga Operaria, reunindo em seu seio os trabalhadores de todas as classes? Para tratar das questões particulares poderiam ser constituidas commissões de cada uma dellas, que promoveriam assembleias de suas respectivas categorias, sempre que isso fosse necessario.

Em Piracicaba

Funda-se amanhã a Liga Operaria

Confirma-se a boa noticia de que os trabalhadores, aproveitando a lição da gréve geral, que tambem paralyzou a vida daquella cidade, vão fundar a Liga Operaria.

Com esse fim, será amanhã realizada uma assembleia operaria, de cujo exito não se póde duvidar, pois notavel é o enthusiasmo reinante no seio da classe.

Registamos com satisfação a iniciativa dos companheiros de Piracicaba, certos de que saberão dar á sua sociedade de resistencia a orientação devida, isto é, de luta sem rebuços ao capitalismo, repellindo a intervenção de elementos extranhos e muito principalmente dos politiqueiros, que não perdem vasa para caçar votantes.

Em Sabaúna

Movimento victorioso dos canteiros

Teve benefica repercussão nesta pequena localidade da Central a victoriosa agitação obreira de S. Paulo.

Apezar de desorganizados, os canteiros que ali trabalham em pequeno grupo, entenderam que a ella não podiam deixar de se associar.

Declararam-se, por isso, em gréve, em signal de protesto contra as brutalidades da policia daqui e de outras cidades, aproveitando a occasião para reclamar um augmento de salarios.

Isso deu-se no dia 13 do mez passado. A 23, reunidos em assembléa, foi nomeada uma commissão para se entender com o proprietario Francisco Duarte Callado. No dia 24, foi retomado o trabalho, com a victoria dos trabalhadores.

Congratulamo-nos com os canteiros de Sabaúna, concitando-os a organizarem-se incorporando-se, assim, á phalange obreira que agora se está arregimentando.

A gréve no Rio

Além da chronica sobre o movimento grevista do Rio, que vai na primeira pagina, do nosso amigo e collaborador Astrojildo Pereira, sabe-se que a agitação operaria na capital da Republica continua parcialmente, sustentada por algumas e importantes classes que não foram ainda attendidas nas suas legitimas pretenções.

O famigerado Aurelino persiste na sua infame perseguição aos operarios.

Telegrammas

De Santa Maria recebemos um telegramma communicando-nos a gréve dos trabalhadores da Viação Ferrea.

— O Comité de Defeza Popular, de Porto Alegre, tambem nos telegraphou communicando-nos a declaração de gréve geral naquella capital.

"O Parafuso"

Deste decedido periodico, que nos cedeu a «charge» publicada na primeira dagina, sabe hoje mais um interessantenumero, contendo valentes artigos de combate ás bandalheiras da sucia dominante.

NATHANAEL PEREIRA

HORA PROPICIA

"Diante de certas acções praticadas pelo homem dá vergonha á gente de pertencer á familia desse animal".

M. C. de Paula Teixeira

◆ ◆

"Até bem pouco tempo eu suppunha que o meu semelhante fosse muito melhor do que é"...

. . .

«E todos os que ermia estavam unidos, e tudo os que cada um tinha, era possuido em commum por todos».

Autos dos Apostolos.
c. II v. 44

O imperio da miseria, da oppressão, do egoismo, da inimizade entre os homens, não deve perdurar si se quizer restabelecer na terra a felicidade collectiva. A' luz da historia quasi todas as grandes conquistas têm custado vidas humanas, ou quando nada, muitas lagrimas e muitas dores. As quedas de regimens, as transformações politicas e mesmo grande copia de conhecimentos scientificos, fizeram um cem numero de victimas das quaes a chronica dos tempos nem todos os nomes registra.

Estaremos num desses momentos historicos, iniciaes de éras novas, em cujo bojo se escondem remodelações mal sonhadas, surprezas que possam deslumbrar, ou estarrecer?... Que poderá advir desta luta, desta affirmação palpavel dos effeitos desastrosos do regimen capitalista?...

Si deixarmos a questão ao Deus dará do acaso, a predicção é difficil de fazer-se: — poderemos evoluir e poderemos retrogradar, conforme a vontade e as inclinações que, no momento do triumpho, dominarem os triumphadores. O mais certo é que, se não agirem as sentinellas avançadas dos direitos do homem, que são, inquestionavelmente, os inimigos da actual ordem de coisas, teremos de voltar cem annos na carreira já vencida de progresso: e isso independe de vencer, quer a triplice alliança, quer o triplice accordo: de qualquer modo será o capitalista mais poderoso subjugando o mais fraco, quer de força, estratégia, casualidade, ou ventura nas armas.

E', pois, de inteira opportunidade a acção immediata das classes revolucionarias que são e têm sido, em todos os tempos, a força aceleradora da evolução. E', pois, de toda a urgencia arregimentarem-se os elementos esclarecidos e capazes da remodelação social, para, auxiliados pelo elemento proletario, darem o golpe decisivo nesta situação deprimente dos brios do homem, cortando o nó gordio que seculos e seculos de oppressão e de injustiças têm, cada vez, aperrado mais.

A conflagração européa, de que pode resultar ainda a effusão de muito sangue, mesmo fóra da Europa, pondo as classes desprotegidas da fortuna na angustiosa situação de mendicidade em que ella se acha hoje no mundo inteiro, é pelo menos, a despeito de muito dolorosa, uma lição cheia de proveito tanta para os illudidos que ainda crêm no estabelecimento da paz na terra dividida em patrias, quanto para os que acham possivel a harmonia entre os homens subdivididos em castas.

Esse morticio tremendo, esse despedaçamento de individuos que abandonam os campos e as fabricas para empunharem a carabina, o sabre e a bandeira da terra natal para ir manchal-a na guerra do interesse, mostra, a plena evidencia, como o capitalismo é perverso e egoista, e como o Estado se vê na dura contingencia de associar-se-lhe para garantir-lhe a ganancia, explorando o povo, que a instrucção publica já prepara para isso, o amor do paiz que lhe serviu de berço. E no entanto ha muita delicadeza nesse sentimento quando elle não significar mais do que todo o esforço pela riqueza da terra em que vimos a luz e todo o respeito pelo esforço dos que viram á luz em outras terras.

Só o habito das paizagens, do clima, dos costumes, dos mesmos homens desde a infancia, a nação de que sob o mesmo ceu vivem ou viveram os nossos paes, irmãos, filhos e amigos, a lembrança de que os nossos folgares infantis, de que os prazeres da nossa mocidade, e até mesmo, de que as nossas dores, tiveram curso num determinado recanto do mundo, podem explicar e legitimar a nossa predilecção por este ou aquelle ponto do globo. No mais, para as necessidades de toda e qualquer especie, a patria confina com os limites da terra: — onde quer que o homem esteja está naquillo que é seu e que elle tem o dever de melhorar. Essa patria, geographicamente material, orlada de canhões nas suas fronteiras, que vive polindo as armas e aprestando-se para o assassinato; essa patria de intercambio taxado, de tarifas proteccionistas, de exclusivismos nacionalistas, essa é uma cavillação, um trambolho, uma monstruosidade muito grosseira e muito estupida para merecer o amor dos honestos. E' mesmo infimamente pequena para ensanguentar-se com o sangue de seus filhos.

Emquanto a catastrophe está fazendo as suas victimas pela morte de uns, invalidez de outros e pela prostituição de muitos lares, activa-se, com o exemplo vivo desse quadro real de miserias a que nos arrasta a luta ingloria pelos milhões na concurrencia das industrias quasi sempre criminosas por se buscarem esmagar com o abaixamento do preço pelo abastardamento de seus productos, a reforma social.

Active-se, agora, que parece que a hora é propicia, pelo exemplo cruel da desgraça que nos assoberba, a acção de remodelar a organisação humana. Até agora, têm sido pequenos os resultados colhidos no sentido da socialização da terra; mas, agora que a humanidade acaba de soffrer por parte do capital uma tamanha affronta aos seus sentimentos de paz, agora que a fome campêa e a fuzilaria devasta, erga-se a massa dos dominados e dos mendigos para impor a paz e para impor justiça. Ergue-te sim, homem pobre, porque

Para amanhar a terra é que tu tens as mãos,
Para tecer a roupa aos êus, aos teus irmãos.

Ergue-te tambem para protestar contra certos vultos eminentes do socialismo europeu que se estão alistando, voluntariamente, nas fileiras de seus exercitos, emquanto Jaurés cae assassinado pelos francezes, porque era adversario da guerra. Estamos propensos a crer que esses alistamentos não passam de manobras do governo e do capital, com o fim de embahir de patriotismo a massa menos experta das fileiras libertarias; mas, se nos enganamos, e taes individuos se estão fardando de facto, já agora, apezar do merito intellectual de que dispõem, elles não merecem mais o acatamento de seus proselitos, porque certamente se venderam, ou ás honras officiaes, ou ao poder do ouro. São indignos, só merecem desprezo, porque, deshonra-se o homem que não procede concordemente com as suas ideias. Dahi a desmoralização em que têm cahido os cleros, quer catholicos, quer protestantes: prégando ideias discordes da natureza humana, vêm-se a cada passo na inferioridade de transgredir os seus dogmas e postulados.

Emfim: é preciso agir antes que tenhamos de ser completamente escravizados quer pela gloria da França ou pela utania da confederação Germanica.

Rebeldias

Pouco importa a mim que digam filha da desordem a organização social por cujo advento batalhamos. Que os nossos adversarios, porem, não façam silencio sobre o que realmente queremos, isto é: uma sociedade sem *Amos e sem Deus*, composta de individuos livres e solidarios, na qual cada um produza segundo as suas forças e consome segundo as suas necessidades.

A obediencia... Que cousa haverá que mais contribua para a degradação da especie humana?

Tyrannos ou inuteis: eis o que são todos os governos. Inuteis, si mandam pôr em execução as leis que de facto forem expressão da vontade popular, visto que, nesse caso, a vontade popular é que seria a unica condição da applicação dessas leis; tyrannos, quando por meio da força obrigam os individuos de uma nação a se submetterem a uma determinada ordem de actos contrarios aos usos e costumes desses individuos.

Não são somente os meus oppressores a causa de minha escravidão. Sou escravo porque não querem ser livres os escravos meus irmãos.

Ou Deus pode suicidar-se, ou não. No primeiro caso, é omnipotente, mas deixa de ser immortal: no segundo, permanecendo immortal, deixa de ser omnipotente. Ora, um Deus que não possue simultaneamente immortalidade e omnipotencia, não é Deus. Logo não existe Deus.

Braz.

Pró victimas da grève

Contribuindo para a subscrição aberta com o fim de prestar auxilio ás victimas da grève, remetteram-nos as seguintes importancias, que já entregamos ao thezoureiro do Comité de Defeza Proletaria:

Egisto Colli	10$000
Izabel e Americo Cerruti	5$000
Paulo Pellegrini	5$000
F. Cardoso	1$000
José Moreno	2$000
Francisco Cianci	3$000
Nina Altieri	5$000
	31$000

O medo dos anarchistas

Sempre que a expressão — *anarchistas* — fere os timpanos auditivos da corja parasitaria e exploradora, é certo vel-a esgazear muito os olhos em symptoma de pavor, não vá a *hydra*, ás vezes, engulil-a inteirinha, digerindo-lhe até a propria alma...

Pusilanime e covarde, vêmol-a então fugindo, incontinenti, a sete pés, para lugar seguro, indo implorar, esfalfadamente, a protecção dos *valientes* inquisidores, marca Aurelino e Thyrso, — para só citar os mais execrados e ignominiosos.

Estes, ao sentirem-lhes o halito, nem siquer inquirem do motivo que os leva até junto das suas *masculas personalidades*. Adivinhando, pelo terror que denotam, o fim da sua visita, esboçam um sorrisinho de triumpho, e, num afago ineffavel e familiar, insufflam-lhe animo e coragem, perorando desta maneira:

— Soceguem, amigos. Nós vamos dar cabo desses canalhas. Immediatamente. Que pretendem elles? que reclamações são as suas? Dizem que têm fome! que não têm trabalho! que são explorados! Que taes lhes parecem os bandidos? Já viram semelhante desfaçatez?! Nós os arranjamos, deixem estar...

Calam-se por uns instantes. Depois, impulsionados por uma resolução firme, mettem os dedos na bocca assobiando á caincalha fardada para que os acompanhe. Dito e feito. Momentos decorridos, eil-os a todos farejando os logares onde suspeitam encontrar os *partidarios da desordem e da subversão social*. Zurram, escoiceiam, ladram, mordem, dão-emfim, largas á sua phobia desesperada. E se acontece lobrigarem alguns dos *famigerados réprobos*, atiram-se, dum pulo, sobre a desventurada presa, enterrando-lhe até o fim as garras aduncas, e gargalhando satanicamente no antegozo de vêl-a soffrer entre as quatro paredes dum lugubre ergastulo.

A corja parasitaria e exploradora esfrega, então, as mãos de contentamento. Impa de enthusiasmo, de prazer e passa a sahir á rua já muito senhora do seu nariz. Recomeça, de novo, a tarefa ingloria de escravisar o pobre trabalhador que lhe traz alugados os braços. Emfim, põe em pratica, mais uma vez, os seus ignobeis processos de emerita rapinante.

O diabo, porém, é que não ha medalha sem reverso. E se é certo que muitos lutadores saem vencidos, ou, pelo menos, subjugados, tambem é exacto que outros apparecem espontaneamente, surgidos de todos os lados.

Não é gratuito o que avançamos. Os factos ahi estão para o attestar da maneira mais inilludivel. Só os cegos, os imbecis e os maus os não vêm, ou não querem vêr. Isso, porém, não importa. Deixem passar mais uns tempinhos que depois serão forçados a renderem-se á realidade das coisas. Tão certo...

Entretanto, o que lhes dóe sabemos nós. O que lhes dóe é o poder que esses homens possuem para, mesmo atravez das maiores affrontas, dos mais baixos apodos e das mais infames calumnias, conseguirem levantar em massa populações inteiras, rebelando-se contra os abutres que se locupletam com o seu suor!

Os meios que esses propagandistas empregam para alcançarem tal *desideratum* são *diabolicos e repellentes*? A acção desenvolvida por elles em torno dos seus irmãos de infortunio é *perniciosa e deleteria*? Pelas fabricas e officinas fazem espalhar a rodos dinheiro do suborno? Promettem, em ultima hypothese, empregos publicos, pinguemente remunerados?

Nada disso, *illustres pantangrueis*, nada disso. O que elles fazem tão somente é demonstrar ás victimas do látego capitalista as servidões a que são sujeitas pelos que vivem confortavelmente de pança abarrotada, em contraste com a sua miseria e com o seu soffrimento; é apontar-lhes a desigualdade social que assenta na exploracão do homem pelo homem, originando a propriedade individual e o principio da autoridade; é indicar-lhes as causas efficientes da subserviencia dos usurpadores do patrimonio commum, os quaes ainda por cima provocam as lutas fratricidas, arremessando uns contra os outros os povos irmãos, mas separados por fronteiras; é, finalmente, pôr a nú a serie infinita de mentiras religiosas e patrioticas que servem para mantel-o na ignorancia e na passividade, ainda mesmo que as necessidades do estomago lhes crie no espirito quaesquer pruridos de revolta!

E' isto, repetimos, o que dóe á corja parasitaria e exploradora. Dahi todas as brutalidades exercidas sobre o povo inerme; dahi todas as prepotencias que vem soffrendo a plebe espoliada.

Convençam-se, porém, os tyrannetes de pechisbeque que pululam neste paiz de wenceslaus de que, por mais voltas que dêem ao seu bestunto afim de engendrar mentirolas com o condão de adormecer... papalvos, por mais torpes processos que inventem afim de impedir a torrente avassaladora das idéas modernas que tanto susto causam nas hostes *intrepidas* dos magnatas politicoides e burguezotes — uma coisa apenas podem temporariamente conseguir: é uma pausa, uma tregua na luta travada entre o Trabalho e o Capital, pausa e tregua que todos nós revolucionarios saberemos aproveitar devidamente.

Eis porque a corja parasitaria e exploradora tem medo dos anarchistas — que sabem dizer as verdades com toda a semcerimonia — e pregam a necessidade absoluta do seu exterminio...

Andrade Cadete.

A obra da policia

Como a gente do Thyrso respeita a legalidade

A prisão do operario Martin Roura
Um processo grotesco

Emfim, a «benemerita» policia decidiu-se a restituir á liberdade o operario Martin Roura, que havia sido preso quando a grève, nesta capital, attingia o seu termo.

Martin Roura passou mais de uma semana nos ergastulos da zelosa instituição.

A lei claramente estabelece que, sem nota de culpa, nenhum cidadão pode ser detido por mais de 24 horas. Roura, porém, só foi solto 2 horas antes da marcada para a sua apresentação ao juiz criminal, a quem se requerera uma ordem de *habeas-corpus*.

E' mais que certo que não foi o *habeas-corpus* que influiu no animo da policia. A policia poz Roura em liberdade porque assim lhe aprouve fazel-o. Na maioria dos casos, sempre que os detidos são pobres creaturas, a sua resposta ás informações requisitadas pelo juiz é sempre e invariavelmente a mesma: «o paciente não se acha preso».

E' claro que a policia mente, mas é igualmente claro que a mentira é o seu officio e o seu prazer.

De resto, os cavalheiros que fazem as leis sabem bem porque e para quem as fazem.

***

Outra maravilha da policia é o processo-crime que se está movendo ao operario Francisco Moreno. Moreno é accusado de haver, durante a grève, desfechado um tiro num individuo que affixava boletins da policia. O curioso, porém, é que nenhuma testemunha affirma ter visto o operario atirar, e o mesmo ferido, embora diga ser Moreno o autor da aggressão, affirma tambem não ter visto arma alguma nas mãos daquelle que o aggredira.

Emfim, uma trapalhada que esperamos não ter maiores consequencias, dada a absoluta falta de provas.

Acompanha o processo, a pedido do «Comité de Defeza Proletaria», o nosso amigo dr. Roberto Feijó.

NOTAS INTERNACIONAES

Os Estados Unidos estão neste momento possuidos de um enorme, um colossal ardor guerreiro. São emprestimos aqui, donativos ali, fornecimentos acolá. Contingentes de não sei quantos milhões de homens, verbas de milhares de milhões de dollars, esquadras aéreas de centenas de milhares de aéroplanos... Tudo naquelle paiz é grande, monumental!

Na verdade, descontando-se a fanfarronice peculiar aos yankees, e reduzidas as coisas ás suas justas proporções, a entrada dos Estados Unidos na guerra representa um auxilio não pequeno aos alliados, auxilio este, porém, que só se fará sentir depois de longos mezes, e talvez annos, de preparo militar. Porque os Estados Unidos hoje, como a Inglaterra ha tres annos, não estão em condições de pôr em pé de guerra, de um momento para outro, exercitos de milhões de homens, nem de mobilizar rapidamente para fins militares os seus innumeros estabelecimentos industriaes. Foi o que previram os allemães quando preferiram arriscar a inimizade yankee a não terem a probabilidade de obrigar á Inglaterra, em alguns mezes, a pedir a paz em consequencia da acção devastadora da campanha submarina sem restricções. Note-se que não correspondeu á sua espectativa o resultado desta desenfreada campanha submarina, mas si não conseguiram por esse meio impôr em pouco tempo a paz á Inglaterra, tambem quasi nada perderam, no momento, com a declaração de guerra que isso lhes valeu da parte dos Estados Unidos. Sabiam que os americanos precisam de um prazo bastante longo para se tornarem adversarios temiveis, e até lá — quem sabe? — uma paz em separado com a Russia, ou mesmo umas manobras felizes na frente occidental, poderiam acarretar a victoria almejada.

Mas voltemos aos Estados Unidos. Todos os palradores, desde os illustres desconhecidos até o ruybarbosiano Wilson, começam, sem mais nem menos, a achar que a causa dos alliados é justa, bella, nobre, porque combatem pelo direito, pela civilização, pela liberdade. Poder-se-ia perguntar porque é que não entraram na guerra logo no principio, si estão tão convencidos da nobreza da causa dos alliados. Poderiam desse modo já ter dado por findo o conflicto. Acaso não tiveram pretextos, tão ou mais justificaveis do que o de que se serviram, para entrar na guerra?

Não eram os torpedeamentos selvagens do *Lusitania*, do *Ancona*, do *Sussex*, que causaram a morte de quasi dois mil homens, mulheres e crianças indefesos, entre os quaes muitos cidadãos americanos, motivos sufficientes para isso? Porque é que não aproveitaram estes incidentes para atirar a luva á face dos insolentes provocadores allemães? Será porque nessa occasião os Estados Unidos não tinham o sentimento de justiça tão bem apurado como o têm hoje?

Não! E' porque o seu commercio, irreprehensivelmente neutro e pacifico, de fornecimento de munições aos alliados não estava tão ameaçado como quando os allemães annunciaram que metteriam a pique todo e qualquer navio que encontrassem, sem aviso nem contemplação. E para defender este seu legitimo e pacato commercio, resolveram os Estados Unidos, num bello rasgo de altruismo, enfileirar-se áquelles que ha tres annos combatem «pelo direito, pela civilização, pela liberdade».

* * *

Foi mais uma vez debatida no Reichstag e na Camara dos Communs a questão da paz. Tocou-se mais uma vez a conhecidissima chapa phonographica com que a Inglaterra ha tres annos nos vem atormentando os ouvidos: «Estamos combatendo pela liberdade da Europa; lutaremos até o fim, até o esmagamento definitivo do militarismo prussiano», etc. Ouvimos tambem mais uma vez a não menos celebre chapa allemã, tocada porém por uma agulha nova, marca Michaelis: «Somos victimas da perfidia e da inveja dos nossos vizinhos; somos pacificos; desejamos apenas um logar no sol», etc. E, emquanto isso, continúa a metralha, a trucidar cegamente as melhores vidas da Europa; continúam os selvagens combates corpo a corpo entre homens que se não conhecem; continúam os barbaros *raids* aéreos contra cidades abertas, os torpedeamentos traiçoeiros de navios indefesos.

Emquanto *isso*, propriamente, não. Seria melhor dizer: emquanto os soldados e operarios dos imperios centraes não comprehenderem que a guerra que estão fazendo, e que tantos sacrificios lhes custa, não é a sua, mas a de seus senhores. Emquanto os operarios e soldados dos paizes alliados não se convencerem de que para combater de facto pela justiça e pela liberdade, ha um methodo muito mais pratico, mais economico em vidas e riquezas humanas, e decididamente mais efficaz. Esse methodo, experimentado isoladamente na Russia, não deu, como era de esperar, resultados completos. Mas uma vez estendido aos demais paizes em luta, marcará infallivelmente o inicio de uma nova era de verdadeira felicidade e bem-estar sobre a terra.

M.

Comité de Defeza Proletaria

Balancete geral até 31 de Julho

ENTRADAS

De listas distribuidas pela *Guerra Sociale*	905$100
Idem pelo Centro Socialista Internacional	150$000
Idem pela Liga Operaria do Ypiranga	286$400
Idem pela Liga Operaria do Belemzinho	115$000
Listas ns. 13 e 88 da Liga Operaria da Mooca	25$000
Uma lista d'*A Plebe*	31$000
Diogo Jaca	2$200
Remettido por intermedio do *Estado de S. Paulo*	35$000
Idem de *Il Piccolo*	52$000
	1:601$800

DESPESAS

Auxilios prestados:	
A' viuva de Nicola Salerno	100$000
A' familia de José Iñiguez Martinez	100$000
Familia da Villa Cav. Crespi, 5	20$000
Amalia Astolfi	20$000
Manuel Trindade	30$000
Leonardo Fioravanti	15$000
Antonio Alberti	10$000
Familia Bernardini	80$000
José Fernandez	30$000
Sylvia Zanelli	35$000
Francisca Galizian	25$000
Maria Rosario	20$000
José de Merlo	30$000
Gervasio Fuso	35$000
Familia Camilli	60$000
José da Silva	35$000
Rafael Vecchiati	35$000
Este Anselmo	20$000
E. Estevão	60$000
Gastos diversos:	
«Habeas-corpus» em favor de E. Estevão	25$000
Idem em favor de Martin Roura	30$000
Por conta da defeza de Francisco Moreno	20$000
Para o enterro de I. Martinez	20$000
Carimbo	2$000
Uma caderneta	$800
Boletins (para o enterro e appello)	35$000
Bonde para as commissões	7$600
Automovel para uma commissão particular	20$000
	920$400

RESUMO

Entradas	1:601$800
Despezas	920$400
	681$400

D. Thyrso Quixote

O Ferra-Braz da policia, o eminente espadachim D. Thyrso Martins, o homem das proclamações, teve, nos dias da grève, gestos de soberba e rara heroicidade. E' assim que, segundo estamos informados, o terrivel Pina Manique insultava furiosa e grosseiramente as commissões operarias que, por motivos de grève, o procuravam no seu antro do largo do Palacio. Chegou, segundo dizem, a expulsal-as do seu covil e a ameaçal-as de lhes mandar no encalço a sua cavallaria de cossacos *puro sangue*.

Emfim, um ratão perfeito o tal d. Quixote de Santo Thyrso.